Wilder fala ao Canal Rural e defende que produtor rural tenha armamento

“Congresso em foco” escolhe os melhores parlamentares do ano

CERRADO

Goiânia, SÁBADO, 9 de setembro de 2017

/wildermorais

Estércio Marquez Cunha, compositor

UM DOS PRINCIPAIS COMPOSITORES ERUDITOS DO BRASIL

CULTURA / MÚSICA

A gestualidade na música de Estércio Marquez

WELLITON SILVA

Aos poucos, a produção musical do compositor goiano Estércio Marquez Cunha se populariza nos concertos e recitais mais concorridos do país e do mundo. Professor de música da Universidade Federal de Goiás (UFG), Estércio é hoje um dos compositores de música erudita mais prolíficos da sua geração.

Estércio tem partituras que cobrem diversos gêneros e formações instrumentais. Peças para instrumento solo, orquestra, câmara e coro estão dentre suas especialidades. Violão, piano, trombone e vários outros instrumentos ganharam destaque nos pentagramas assinados pelo músico.

A dedicada construção de seu perfil musical ocorreu a partir de determinação de toda uma comunidade – principalmente a acadêmica, mas os intérpretes também ajudam a consolidá-lo. Nas últimas três décadas suas obras passaram a figurar nas pastas de xerox, a serem debatidas nos corredores das escolas de música e a ser considerada nas orquestras como opção da música contemporânea.

O músico Jackes Douglas Nunes Angelo tem se dedicado a compreender, por exemplo, as três obras para trombone assinadas pelo compositor. É antes de tudo uma imersão na música da contemporaneidade. Afinal, Estércio consegue manipular a sonoridade mais refinada dos novos tempos, inclusive não se furtando de intervalos consonantes do passado. A própria "Música para trombone e percussão" já anuncia essa relação de silêncios (o ocaso da percussão) com a força da voz do trombone.

Apesar de não lecionar mais na UFG devido sua aposentadoria, Estércio é lembrado sempre como o compositor que cria canais de diálogo com os intérpretes. Ou seja, ele faz questão de dialogar com as pessoas que pretendem - pela primeira vez - interpretar suas composições. Vem daí sua inventividade criativa: ele pensa com e como os instrumentistas, dando a cada um liberdade de propor soluções estéticas, digitações, padrões rítmicos e mesmo sequências. Tornou-se, resumo da ópera, um compositor influente e tema de diversos estudos acadêmicos, artigos científicos, mestrados e doutorados.

No campo do trombone, um dos instrumentos que ele dedicou composições, é possível observar como insere a percussão, seja através de wood blok, bongos, finger cymbals, prato, caixa clara, gongo e mesmo a marimba. Para Jackes Douglas, que investigou de forma detida os gestos que se originam da música de Estércio, o músico deve ter em mente a interpretação (musical e gestual), já que é um mediador da arte do compositor.

Para o instrumentista, a partir do gesto, inserido na performance musical, é possível "otimizar a comunicação interpretativa entre intérprete e público". A preocupação de Jackes é exclusiva com a arte de Estércio, mas traz ao mundo da música uma preocupação que é clássica: a performance no palco. De Mozart a Paganini, de Lennon a Foo Fighters, o desempenho visual do músico ajudou a transmitir emoção aos espectadores – daí o tratamento do gesto ser tão interessante, semiótico e intelectual.

Ao lado do movimento corporal, o gesto influencia a expressividade do intérprete, interfere no ato da performance e cria expectativas futuras nos ouvintes que 'enxergam' a música. O estudo tem grande importância acadêmica e serve para conhecer melhor o caráter introspectivo e sensível da arte de um dos principais compositores eruditos da atualidade.

QUEM É Estércio Marquez

Professor de composição na Universidade Federal de Goiás (UFG) durante as décadas de 1980 e 1990, Estércio Marquez Cunha foi aluno do Conservatório Brasileiro de Música. No período anterior, aprendeu piano com Dalva Maria Pires Machado Bragança, no Conservatório Goiano de Música.

É reconhecido como compositor de fôlego para música de câmara – caso dos quartetos de cordas e trios. Com o tempo acumulou um vasto repertório para piano.

Estércio Marquez Cunha teve uma longa passagem pelo Rio de Janeiro durante as décadas de 1950 e 1960, quando lecionou música nas escolas de primeiro e segundo grau. Ao retornar para Goiás, assumiu uma cadeira na UFG, onde lecionou harmonia, contraponto e fuga.

Trata-se de um dos maiores compositores de música seria da atualidade no país. Uma de suas composições para violão, "Suíternaglia", interpretada inicialmente pelo grupo Quartenaglia, tem grande repercussão dentre violinistas do Brasil e Europa.

CERRADO
Informativo diário do gabinete do senador Wilder
Brasília
Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos
Anexo II, Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964
Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Lt. 06-81,
Setor Sul — CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041
Editor
José Carlos Guimarães
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas
Reportagem
Welliton Carlos, Sinésio Dioliveira, Wandell Seixas, João Carvalho, Rafaela Feijó, J. C. Guimarães
Capa
Flor de Lobeira (à esquerda) e Lírio do Cerrado

SEGURANÇA

Wilder fala ao Canal Rural e defende que produtor rural tenha armamento

JOÃO CARVALHO

Hoje proibido pelo Estatuto do Desarmamento, o uso de armas por produtores rurais está em discussão no Senado. Projeto do senador Wilder Morais permite que o produtor, com idade a partir de 21 anos, tenha uma arma para se defender de bandidos que invadem a sua propriedade, humilham a sua família e roubam o seu patrimônio.

E para desse projeto e defendê-lo, o senador Wilder deu uma longa entrevista na quinta-feira (7) para o Canal Rural, principal veículo de comunicação que trata das notícias do produtor rural, as boas e as ruins, a exemplo das estatísticas sobre furtos e roubos nas propriedades rurais em todo o País.

Wilder lembrou que o projeto está sendo avaliado pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ) e terá parecer favorável do relator, o senador Sérgio Petecão na próxima semana. "Se depender de mim, esse projeto será aprovado logo e a nova regra valerá nos próximos meses", informou Wilder.

A proposta do senador altera o Estatuto do Desarmamento, permitindo que o produtor rural tenha arma de fogo. No site do Senado o cidadão pode votar "sim" ou "não" sobre a matéria. Na sexta-feira (8) já haviam sido computados 22.617 votos, sendo que 19.485 pela aprovação e 3.132 contrários.

Wilder disse ao Canal Rural que hoje a realidade do homem do campo é a realidade do medo e da sensação de impotência. Não tem como se defender e é obrigado a ver o seu patrimônio ser levado sem que ele possa ter qualquer tipo de reação. "O produtor brasileiro hoje está refém dos bandidos. Ele sofre com a perda patrimonial e ainda tem problemas para mobilizar mão de obra para trabalhar no campo, porque o trabalhador também não quer ir para a propriedade rural por medo da violência", lembrou Wilder.

Wilder lamentou que o Estatuto do Desarmamento tenha provocado uma situação inusitada no Brasil, desarmando o cidadão de bem e regulamentando a profissão de bandido. "Isso precisa mudar. Eu também tenho propriedade rural em Goiás que já foi vítima de assalto. Ninguém está seguro. Imagina o produtor que está numa área isolada, distante da cidade. Esse então não tem a quem recorrer até que todo o seu patrimônio e às vezes até a sua própria vida lhe sejam arrancados por bandidos", falou o senador ao repórter do Canal Rural.

Wilder informou também que a idade de 21 anos para ter a arma é razoável. Ele entende que se o cidadão pode votar com 16, com 21 está apto a ter responsabilidade sobre o uso de uma arma de fogo, mas apenas no campo. "O Brasil precisa mudar essa realidade rapidamente. O cidadão no campo vive uma situação de vulnerabilidade. E a mudança na lei vai, com certeza, reduzir os casos de violência no campo", alertou Wilder.

DIVULGAÇÃO

O Prêmio Congresso em Foco seleciona os melhores parlamentares do ano.

Participe!

senador Wilder

Prêmio congressoemfoco 10 anos

congressoemfoco.com.br/votacao-premio-2017

Biblioteca Bernardo Élis

wildermorais.com.br/biblioteca

/wildermorais

No escritório do mandato, em Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Lt. 06-81,
Setor Sul – CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041